

Feixa n.º 01 de proc.
 n.º 988 do 1995
(Signature)

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

PROJETO DE LEI 01 - PL
01-0988/1995

LIDO HOJE
 ÀS COMISSÕES DE: 10 OUT 1995
 CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA;
 ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA;
 EDUCAÇÃO, CULTURA E ESPORTES;
 FINANÇAS E ORÇAMENTO.
(Signature)
 PRESIDENTE

Institui, no Município de São Paulo, o Dia do Bairro de Parelheiros.

A CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO decreta:

Art. 1º - Fica instituído, no Município de São Paulo, o Dia do Bairro de Parelheiros, a ser comemorado anualmente no dia 3 de abril.

Art. 2º - Durante o mês que antecede a efeméride, as escolas municipais situadas em Parelheiros realizarão promoções alusivas à história e às tradições locais, que serão expostas ao longo das comemorações.

Art. 3º - Os jornais de bairro, clubes de serviço, as Sociedades Amigos de Bairro e demais entidades comunitárias serão convocados para participar da divulgação e comemoração da data que passa a integrar o Calendário Oficial do Município.

Art. 4º - As despesas decorrentes da execução da presente lei correrão por conta das dotações orçamentárias próprias, suplementadas se necessário.

Art. 5º - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

SEÇÃO DE REVISÃO
 10 OUT 1995

APROVADO EM 1ª. DISCUSSÃO
 VOLTA A 2.ª DISCUSSÃO
 13 MAI 1997
(Signature)
 PRESIDENTE Sala das Sessões

PREJUDICADO
 15 MAI 1997
(Signature)
 PRESIDENTE

(Signature)
 Edivaldo ESTIMA
 2º Vice-Presidente

Folha n.º	02	do proc.
n.º	988	do 1995
Ed		

JUSTIFICATIVA

Não há efetivamente dados mais precisos a respeito da fundação de Parelheiros, porque a população foi se assentando aos poucos, sem organização definida. Desde logo subordinava-se a Santo Amaro e em seguida à Capela do Socorro, na condição de mera extensão territorial. Hoje integra, ao lado de outros quatro distritos, uma vastidão que corresponde a 33% da área total do Município.

Por ausência de documentos e elementos consistentes que registrem o momento exato de sua ocupação, optou-se por propor como data oficial o dia 3 de abril, coincidente com a data de registro da Igreja de Santa Cruz de Parelheiros. É verbo corrente que uma comunidade só existe quando a fê se instala.

O panorama dos recantos mais afastados, até a divisa com o Município de Embu-Guaçu, ainda é de natureza rural-recreativa, mantido o perfil de sítios e chácaras. Entretanto, a região já se apóia na economia própria, baseada essencialmente no cultivo cooperado de hortas e no crescente comércio. Grande porção do distrito assume características urbanas e conta com infra-estrutura significativa, ao menos no perímetro já integrado à imensa mancha de povoamento da Capital.

O distrito de Parelheiros por muitos anos abrigou exclusivamente chácaras e sítios, porque a migração vagarosa propiciava domínios pessoais de metragem expressiva, razão pela qual a abundante área verde manteve-se preservada até os dias atuais.

Parelheiros contabiliza 391 quilômetros quadrados, 85.903 habitantes, 27, 3% dos quais em idade inferior a cinco anos. A renda percapta média é de 6,3 salários mínimos, registrado rendimento superior a 15 salários mínimos em apenas 3, 7% da população. Existem seis pré-escolas, 27 escolas dentre as quais quatro estaduais e duas municipais, seis creches, três Centros de Juventude, um equipamento municipal de saúde, dois estaduais, 26 consultórios médicos, três consultórios odontológicos, um hospital municipal e um estadual, um Centro Desportivo Municipal e três campos de futebol.

Poucos se recordam de que Parelheiros quase sediou o Aeroporto Internacional de São Paulo em 1978, com a vantagem de contar com a proximidade da Rodovia dos Imigrantes, projeto ao qual aliou-se a idéia do ex-Prefeito Prestes Maia de se construir um mirante para o litoral Sul. A proposta só não prosperou porque, na ocasião, o subprefeito não dispunha dos subsídios necessários para a empreitada.

Das histórias todas, contadas por membros da comunidade que tiveram contato com elementos das primeiras famílias, ou delas fazem parte, podem-se extrair preciosas informações, como a chegada dos alemães por mar em 1820, 1823 e 1827. Uma versão relata que subiram de Itanhaém pelas trilhas da serra utilizadas pelo tráfico de escravos. Outra versão defende sua entrada por Santo Amaro via córrego Parelheiros.

Folha n.º	03	de proc.
n.º	988	do 1995
<i>[Handwritten Signature]</i>		

De todo modo, os alemães foram pioneiros e seus nomes de família constituem verdadeiro patrimônio local, como Roschel, Reimberg, Schunk e outros.

Os japoneses vindos no período do pós-guerra especializaram-se em hortifrutícolas, compondo o cinturão verde da zona Sul da Cidade, que consolidou a permanência das gerações de descendentes daqueles imigrantes na região.

O folclore também está presente em diversas situações.

A origem do nome Parelheiros, por exemplo, tem origem nas corridas de cavalos lá realizadas, com cavalos especialmente preparados para as parelhas, ou simplesmente parelheiros.

O terreno onde se instalou a Capela, depois reconstruída como Igreja de Santa Cruz de Parelheiros, pertencia a antigo morador que prometeu doá-lo para esse fim, tão logo retornasse da Guerra do Paraguai, mencionando no compromisso a medida total de "cinco litros de milhos plantados".

Em franco processo de desenvolvimento, desenha-se para Parelheiros um futuro interessante, sendo portanto cabível e meritório conceder-lhe uma data própria que passe a integrar o Calendário Oficial do Município.

Pelo exposto, julgamos conveniente e oportuno o presente projeto.

[Handwritten Signature]